

Área: Ciências Biológicas

Projeto: DIETA, ÁREA DE VIDA, VOCALIZAÇÕES DE *Alouatta guariba* EM UM FRAGMENTO URBANO DE MATA ATLÂNTICA

Autores: CIRLENE SANDY DA SILVA PEREIRA (BIC/PIBIC); FABIO PREZOTO (Orientador).

Resumo:

O gênero *Alouatta*, é dentre todos os gêneros de primatas neotropicais, o com maior distribuição geográfica e são também os maiores primatas dentre esses. No Brasil estão presentes 10 das 14 espécies conhecidas, sendo *A. guariba* endêmica da mata atlântica. Além da diferença de tamanho entre indivíduos macho e fêmea, nos táxons *A. caraya* e *A. guariba clamitans* há também o dicromatismo sexual, um evento raro entre os primatas. Sua dieta é identificada como folívoro-frugívora, pois se alimentam basicamente de folhas e frutos e a obtenção de água é feita através da ingestão direta desses. A vocalização dos bugios tem elevada amplitude e é tido como um meio de comunicação entre diferentes grupos. Assim, o presente estudo teve como objetivo conhecer a dieta, área de vida e vocalização de *Alouatta guariba* em um fragmento urbano de mata Atlântica. O estudo foi realizado no Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora (JB-UFJF), um fragmento de floresta estacional semidecidual inserido no domínio da Floresta Atlântica. O JB-UFJF possui uma área de 87 ha, sendo 82 ha de fragmentos florestais e 5 ha de área antropizada (pastos, gramados, edificações). O levantamento de informações foi realizado entre outubro de 2013 e março de 2014, e entre abril e maio de 2014 seguindo o método *ad libitum*. Foram realizadas um total de 16 coletas e apenas uma visualização foi registrada. Na tentativa de se obter alguma resposta de vocalização, na coleta 16 foi feito o uso de playback, porém nenhum resultado foi obtido. Se compararmos os números de visualizações de *A. guariba* feitas no presente projeto com o número de visualizações, feitas no projeto “Levantamento de primatas de um fragmento urbano de mata atlântica” realizado em 2013, antes das obras começarem, percebemos que houve uma diminuição de 83 % no número de visualizações. Não é possível concluir com exatidão que as obras são a causa do desaparecimento desses animais, mas pode-se tomar como uma hipótese

que os barulhos excessivos que esses animais não estavam acostumados a ouvir possam tê-los afastados para outras áreas não compreendidas no presente estudo como uma forma de se protegerem.